



Tema eleitoral

Criticada, imigração foi motor da recuperação pós-pandemia nos EUA

— Enquanto republicanos reclamam que os imigrantes prejudicaram a economia e tomaram os empregos dos americanos, histórico mostra, em grande parte, o contrário

WASHINGTON

A imigração impulsionou o mercado de trabalho dos EUA mais do que quase todos esperavam, ajudando a consolidar a recuperação econômica do país após a pandemia como a mais robusta do mundo. Esse impulso foi acelerado de forma agressiva no ano passado.

Cerca de 50% do crescimento recente do mercado de trabalho entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024 veio de trabalhadores nascidos no exterior, de acordo com uma análise de dados federais do Economic Policy Institute. E, mesmo antes disso, em meados de 2022, a força de trabalho nascida no exterior havia crescido tão rapidamente que fechou a lacuna criada pela pandemia, de acordo com uma pesquisa do Federal Reserve Bank de São Francisco (Califórnia).

Os trabalhadores imigrantes também se recuperaram muito mais rapidamente do que os trabalhadores nativos das interrupções causadas pela pandemia, e muitos tiveram alguns dos maiores ganhos salariais em setores ansiosos por contratar.

Economistas e especialistas em trabalho afirmam que o aumento do emprego foi fundamental para resolver lacunas sem precedentes na economia que ameaçavam a capacidade do país de se recuperar de paralisações prolongadas.

“A imigração não diminuiu. Ela tem sido absolutamente astronômica”, disse Pia Orrenius, vice-presidente e economista sênior do Federal Reserve Bank of Dallas. “É isso tem sido fundamental. Não é possível crescer assim apenas com a força de trabalho nativa.”

No entanto, a imigração continua sendo uma questão intensamente polarizadora na



HERIKA MARTINEZ / AFP

Migrantes tentam acessar território americano por El Paso, Texas; apreensões recorde na fronteira

política americana. Dados de uma recente pesquisa da Gallup mostraram que os americanos agora citam a imigração como o principal problema do país, superando a inflação, a economia e os problemas com o governo.

APREENSÕES. Um número recorde de migrantes cruzou a fronteira sul desde que o presidente Joe Biden assumiu o cargo, com apreensões ultrapassando 2 milhões pelo segundo ano consecutivo no ano fiscal de 2023, entre as mais altas da história dos EUA. Cidades como Nova York, Chicago e Denver têm enfrentado dificuldades para lidar com os ônibus lotados de imigrantes enviados do Texas, que estão sobrecarregando os abrigos locais.

Washington está em um impasse em relação a uma solução para a crise. Os republicanos do Senado e alguns demo-

cratas votaram contra um amplo pacote de segurança nacional de US\$ 118 bilhões que incluía mudanças no sistema de asilo do país e uma maneira de fechar efetivamente a fronteira para a maioria dos imigrantes quando as travessias são

Debate
Imigração continua sendo uma questão intensamente polarizadora na política americana

particularmente altas. A liderança republicana da Câmara chamou a legislação de “morta na chegada”, o que parecia garantido depois que o ex-presidente Donald Trump se manifestou em oposição.

As pesquisas mostram que os eleitores desaprovam amplamente a maneira como Biden lidou com a crise na fron-

teira, e Trump está divulgando planos para políticas agressivas de deportação se vencer em novembro. Os republicanos têm feito cada vez mais campanhas com a ideia de que os imigrantes prejudicaram a economia e tomaram os empregos dos americanos. Mas o histórico econômico mostra, em grande parte, o contrário.

Não há muitos dados sobre quantos dos novos imigrantes nos últimos anos tinham documentos ou eram ilegais. Mas as estimativas do Pew Research Center do fim do ano passado mostraram que os imigrantes sem documentos representavam 22% do total da população nascida no exterior nos EUA em 2021. Isso diminuiu em comparação com as décadas anteriores: Entre 2007 e 2021, a população sem documentos caiu 14%, segundo o Pew. Enquanto isso, a população de imigrantes legais cresceu 29%.

Quem quer que ganhe a eleição assumirá o comando de uma economia que os trabalhadores imigrantes estão ajudando imensamente – e que provavelmente continuará a impulsionar nos próximos anos.

CRESCIMENTO. Novas estimativas do Congressional Budget Office (Escritório de Orçamento do Congresso) deste mês mostraram que a força de trabalho dos EUA terá crescido em 5,2 milhões de pessoas até 2033, especialmente graças à imigração. A economia deverá crescer US\$ 7 trilhões a mais na próxima década do que teria crescido sem os novos influxos de imigrantes, de acordo com o CBO.

Alexander Santander, de 49 anos, está entre esses imigrantes. Santander viajou por dois meses com sua família, incluindo dois filhos pequenos, da Venezuela até a fronteira do Texas no ano passado para pedir asilo. Ele disse que foi uma jornada “muito traumática” que envolveu muitas noites dormindo em papelão na selva.

Para Santander, que está em asilo condicional humanitário enquanto aguarda o processamento de seu caso, a decisão de abandonar sua vida na Venezuela, onde trabalhava como enfermeiro em uma sala de cirurgia, foi difícil, mas necessária. Sua família havia enfrentado anos de escassez de alimentos e, mais recentemente, ameaças por protestar contra o governo. “Temos muito mais oportunidades e já temos uma qualidade de vida melhor”, disse Santander, que agora trabalha no setor industrial em Denver.

As pesquisas mostram, de modo geral, que a imigração há muito tempo ajuda a economia dos EUA a crescer. Mas o retrato atual ainda representa uma reviravolta radical em relação a pouco tempo atrás. ● WP

Oferta de mão de obra não reduziu salários

A economia, de modo geral, acabou se recuperando agressivamente dos fechamentos repentinos e generalizados de 2020, apoiada por estímulos governamentais históricos e vacinas que estrearam mais

rápido do que o esperado.

Asubita retomada da demanda fez a inflação disparar. Os economistas temiam que o aumento dos salários à medida que os empregadores se esforçavam para encontrar trabalhado-

res mantivesse os preços altos, já que a força de trabalho era menor do que antes.

Por outro lado, mais ou menos na mesma época, o caminho estava se ampliando para os imigrantes, depois que o no-

vo governo Biden reverteu as restrições da era Trump.

Em tempos normais, observam analistas, o aumento do número de imigrantes pode até reduzir os salários, se os empregadores decidirem contratá-los em vez de trabalhadores nativos. Mas os últimos anos foram anormais porque

as empresas estavam desesperadas para contratar.

“Seria extremamente difícil a imigração afetar os salários de enorme parcela da força de trabalho”, disse Alex Nowrasteh, analista do Cato Institute. “Os trabalhadores americanos não são estúpidos. Eles mudam de emprego, de especialidade.” ● WP